

# BOLETIM INFORMATIVO

## ARQUIVOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Imagem

Fonte: <https://www2.ufjf.br/laaa/>

### Editorial

O Boletim Informativo do Arquivo Central da UFJF (ACUFJF), em sua primeira edição, faz parte de uma atividade da Primavera de Museus 2025. O periódico, elaborado pela equipe do ACUFJF, tem como proposta tornar-se um veículo de divulgação do trabalho e do acervo do setor.

Seu primeiro número trata da questão da crise climática, especialmente no que se refere aos desafios enfrentados pelas instituições arquivísticas, no trabalho de preservação, acesso e difusão de acervos documentais.

### PRIMAVERA DOS MUSEUS

A Primavera dos Museus é um evento cultural anual promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que ocorre no início da primavera, em setembro. Este evento foi criado com o objetivo de intensificar a relação entre os museus e a sociedade, promovendo a valorização do patrimônio cultural brasileiro. Durante a Primavera dos Museus, muitas atividades são organizadas por instituições em todo o país, atraindo um público diversificado e incentivando a participação comunitária.

Em 2025, a 19ª Primavera dos Museus acontece de 22 a 28 de setembro, com o tema "Museus e mudanças climáticas".

O tema foi escolhido a partir da escuta junto de instituições participantes do evento e visa promover debates e ações sobre o papel das instituições na conscientização e enfrentamento da crise climática, destacando a importância da preservação do patrimônio cultural e natural em um mundo em transformação.



## LABCAA UFJF

O Laboratório de Climatologia e Análise Ambiental (LabCAA) desempenha uma função importante no contexto da UFJF e também para a região de cidade de Juiz de Fora ao integrar ensino, pesquisa e extensão voltados à compreensão e monitoramento do clima e de suas repercussões ambientais e sociais.

Sua atuação se destaca por:

- Monitoramento climático local e regional.
- Apoio à pesquisa científica.
- Formação de recursos humanos.
- Análises ambientais aplicadas.
- Subsídio à gestão pública e planejamento urbano.
- Integração com a comunidade.

O LabCAA amplia a capacidade da UFJF de responder a demandas científicas, ambientais e sociais, e fortalecendo a integração universidade-sociedade. Em setembro, a professora Cássia de Castro conversou com o Boletim. Na entrevista, trouxe muitas reflexões acerca da questão das mudanças climáticas.



### Cássia de Castro Martins Ferreira

Coordenadora do Laboratório de Climatologia e Análise Ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenadora da Estação Climatológica Principal ECP Universidade Federal de Juiz de Fora/INMET. É professora titular da Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenadora do Curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Imagem  
Fonte: <https://riipe.mcti.gov.br/laboratory/3386>

#### Como o LabCAA tem observado as mudanças climáticas na região de Juiz de Fora nos últimos anos?

Nos últimos anos, o LabCAA tem identificado, por meio de suas séries históricas e pesquisas, sinais consistentes das mudanças climáticas na região e na cidade de Juiz de Fora. Os dados coletados e analisados pelo Laboratório apontam para:

- Tendência de aumento das temperaturas médias anuais e sazonais. Maior frequência e intensidade de ondas de calor.
- Alterações nos padrões de precipitação, com episódios mais concentrados e extremos, levando a eventos de chuva intensa em curtos intervalos de tempo.
- Ampliação dos efeitos das ilhas de calor urbanas, associada a impermeabilização do solo, redução de áreas verdes, verticalização, adensamento urbano, fluxo de veículos além da forma de uso e ocupação do solo urbano.
- Mudanças nos indicadores de conforto térmico, afetando a saúde pública e aumentando o risco para grupos vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas.

**ASSIM COMO NO CASO GAÚCHO, A COMBINAÇÃO ENTRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, VULNERABILIDADE SOCIAL E UM PLANEJAMENTO URBANO QUE NÃO CONTEMPLA QUESTÕES RELACIONADAS À CRISE CLIMÁTICA, AUMENTA O RISCO DE TRAGÉDIAS, REFORÇANDO A NECESSIDADE DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, OBRAS DE PREVENÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS INTEGRADAS DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA.**

#### Como Juiz de Fora e a Zona da Mata Mineira podem se preparar para eventos extremos mais frequentes?

São várias as possibilidades, dentre elas podemos ressaltar: Alerta e resposta: ampliar sirenes, SMS/WhatsApp de alerta, rotas de fuga sinalizadas, simulados com Defesa Civil e escolas.

• Drenagem e limpeza: manutenção preventiva de bocas de lobo, galerias e rios canalizados; plano “antes da chuva” por bacias.

• Mapas de risco atualizados frequentemente, planos de ação para calor extremo e para frio extremo, obras e soluções estruturais, tais como controle de encostas, drenagem, infraestrutura verde, gestão de resíduos, edificações seguras, planos municipais de adaptação climática, proteção hídrica e florestal, políticas sociais, capacitação contínua, mitigação local.

• Observação contínua: integrar dados, como por exemplo os dados do LabCAA/UFJF, Cemaden e Defesa Civil em painel único com séries históricas e previsões por bacia.

#### Para encerrar, em relação ao momento climático do mundo, o que é importante dizer aos jovens universitários e futuros profissionais que atuarão em áreas diversas?

Não há mais como contestar a existência das mudanças climáticas: nós já estamos sentindo, vendo e vivenciando seus efeitos, seja por meio das ondas de calor, das tempestades mais severas, entre outros eventos.

Assim, torna-se necessário repensar práticas e adotar novos caminhos, diferentes dos que foram seguidos até aqui.



**DESSA MANEIRA, TODOS OS PROFISSIONAIS, INDEPENDENTEMENTE DA ÁREA DE ATUAÇÃO, PRECISAM ESTAR PREPARADOS PARA LIDAR TANTO COM A REALIDADE JÁ PRESENTE QUANTO COM OS CENÁRIOS QUE AINDA VIRÃO. ISSO EXIGE FORMAS DE ATUAÇÃO MAIS RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS, CAPAZES DE INTEGRAR DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO, ESTABELECENDO NOVOS PADRÕES E RELAÇÕES ENTRE OS SUJEITOS E O AMBIENTE QUE HABITAM.**

Se não fizemos um bom trabalho até aqui, caberá a vocês a responsabilidade e a capacidade de construir novos parâmetros, relações, ações e formas de usufruto do espaço, de modo mais equilibrado entre sociedade e natureza.

**ENFIM, SEJAM MELHORES.**

**Leia a entrevista completa na página do Arquivo Central UFJF:**

<https://www2.ufjf.br/arquivocentral/>

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural – tanto material quanto imaterial – está em risco com o avanço das mudanças climáticas, que aceleram os processos de degradação e provocam perdas físicas e simbólicas ligadas à identidade e à memória coletiva.

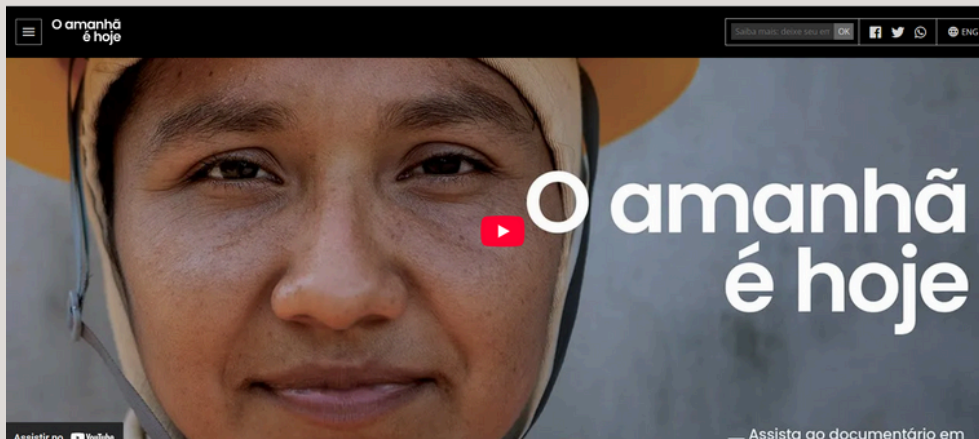
Eventos extremos como enchentes e secas têm causado danos a museus, sítios históricos e tradições culturais mundo afora, como no caso do Rio Grande do Sul, na Amazônia e em cidades históricas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

A proteção do patrimônio cultural exige ações articuladas, incluindo o mapeamento de riscos, o uso de tecnologias de monitoramento e estratégias de conservação, preservação e restauração.

O envolvimento das comunidades e a valorização de saberes tradicionais são essenciais para integrar a cultura e os bens materiais e imateriais nas políticas climáticas e de desenvolvimento sustentável.

Ferramentas avançadas como escaneamento 3D, realidade virtual e análises não destrutivas já são utilizadas para preservar e documentar bens culturais ameaçados, reforçando a importância da ciência e da inovação nesse desafio global.

## QUATRO DOCUMENTÁRIOS PARA ENTENDER A CRISE CLIMÁTICA



O desmatamento e a emissão de gases poluentes são práticas comuns do homem e algumas das causas da crise climática. Veja documentários que explicam a mudança do clima e como o ser humano contribui para isso. Para entender esse fenômeno, selecionamos quatro documentários que explicam o papel dos seres humanos na mudança do clima e na degradação do meio ambiente, além de mostrar como as paisagens são afetadas por esse cenário.

**1. O amanhã é hoje** - O drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas

O documentário está disponível no canal do [Youtube](https://youtu.be/z2UYjGeQmnM) de mesmo nome <https://youtu.be/z2UYjGeQmnM>

**2. Cowspiracy** - O segredo da sustentabilidade

O documentário está disponível na [Netflix](https://youtu.be/DQCs-an-uBc) - <https://youtu.be/DQCs-an-uBc>

**3. Seaspiracy** - Mar Vermelho

O documentário está disponível na [Netflix](https://youtu.be/1Q5CXN7soQg) - <https://youtu.be/1Q5CXN7soQg>

**4. Em busca dos corais**

O documentário está disponível na [Netflix](https://youtu.be/VEzpz84M3Y0) - <https://youtu.be/VEzpz84M3Y0>

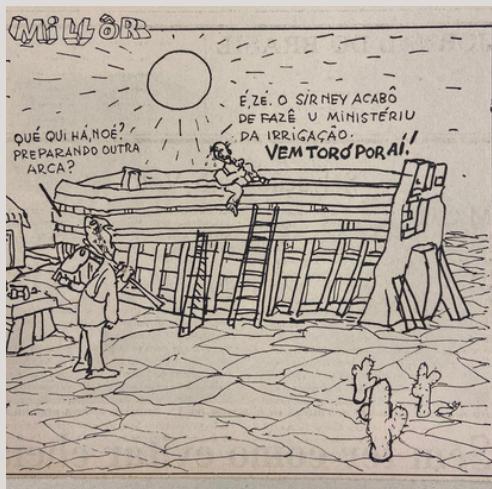
Extraído do artigo 'Quatro documentários para entender a crise climática', de [Lóren Souza](#), publicado em 22/5/2024. Disponível em: <https://vidasimples.co/sustentabilidade/quatro-documentarios-para-entender-a-crise-climatica/>



## SINISTRO???

SINISTRO é um termo usado para se referir a qualquer ocorrência inesperada que cause **dano, perda ou destruição total ou parcial dos documentos** ou bens arquivísticos.

Esse conceito é amplamente utilizado em contextos de gestão de riscos e preservação de acervos históricos.



Charge: Millôr para a coluna Opinião, do Jornal do Brasil, 13/02/1986.  
Fonte: Coleção Charges. Acervo ACUFJF.

Publicação do Arquivo Central  
UFJF  
Avenida Rio Branco, 3460  
Passos - Juiz de Fora

Edição / Redação / Arte Gráfica  
Equipe Arquivo Central UFJF  
Alessandra de Carvalho Germano  
Alessandro da Silva Xavier de Lima  
Andréa Aparecida Teixeira Carneiro  
Andréia de Freitas Rodrigues  
Arlene Xavier Santos Costa  
Brunner Venancio Lopes  
Bruno Stigert do Valle  
David Medeiros de Oliveira Sucar  
Edna Silveira Santos  
Elisa Mendes Castello Branco  
Marcélia Guimarães Paiva  
Marcos José Ortolani Louzada  
Maria Carolina Clares do Nascimento Araújo  
Priscila de Oliveira Dias do Couto  
Sonali Mendonça Netto  
Wagner Saback Dantas

**As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que mencionada a fonte.**

## SAIBA COMO VOCÊ DEVE AGIR SEGUNDO SEU SIGNO

Cada pessoa é responsável por evitar o aquecimento do planeta Terra. Cada um se compromete de um jeito. Como estamos em setembro e a Terra é a nossa única morada, vale a pena pensar em algumas ações se você for do signo de Virgem.

O signo de Virgem é conhecido pela sua importância que dá à saúde. Pois bem. As condições climáticas estão nos avisando que o nosso planeta está doente, está precisando de cuidados para recuperar sua saúde. Se você, virginiano, trabalhar por ter um planeta mais saudável, vai contribuir para diminuir a ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas, inundações ou incêndios.

Hábitos saudáveis também são importantes para os nascidos em Libra, que buscam viver em harmonia e equilíbrio, preocupando-se com a justiça climática que garanta os mesmos direitos para todos. Já o povo de Sagitário é cheio de energia. Energia renovável, é bom frisar. Sagitarianos são apaixonados pela vida. Então este é um ótimo momento para defender a vida, uma ocorrência muito especial na Terra.

No entanto, se você for do signo do Tigre, Lhama, Câncer, Condor, Cobra, Áries, Escorpião ou Cachorro, essas dicas também valem. Aliás, valem para todos os signos a adoção de energias renováveis, a defesa dos oceanos e florestas, o controle de emissão de gás carbônico, o apoio à recuperação de ecossistemas e a reorganização das cidades.

Vale também identificar qual número rege seu último trimestre de 2025. O número 3 é perfeito, pois remete à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, mais conhecida como COP30. Também se refere a 30 milhões, que é o número de pessoas que vivem na Amazônia, uma região imensa que ocupa nove países e tem uma ampla biodiversidade. Esses habitantes que são, entre outros, povos indígenas e comunidades tradicionais, esperam com muito interesse a realização da COP30, em Belém do Pará, de 10 a 21 de novembro de 2025.

E, agora, uma última dica. Qualquer que seja o seu número regente, de acordo com a numerologia, você pode contribuir para o sucesso desse evento..

## ANOTA AÍ



### EXPOSIÇÃO VIRTUAL

#### PODE UM SINISTRO SALVAR UM ACERVO?

Um apelo à memória a partir dos eventos climáticos.

Exposição virtual mostrando o trabalho de recuperação de documentos institucionais após um sinistro, ocorrido em decorrência das chuvas do último verão. A exposição traz reflexões sobre a preservação de bens documentais em tempos de eventos extremos, causados pelas mudanças climáticas.

<https://youtu.be/zNmrlYarLOQ>



### ESTÁ CHEGANDO O ENARQUIFES 2025

Entre os dias 6 e 10 de outubro de 2025 acontecerá em Belo Horizonte (MG), no campus da UFMG, o VIII ENARQUIFES, Encontro Nacional dos Arquivistas, Técnicos de Arquivo e profissionais afins das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O evento, que ocorre a cada dois anos, é organizado pela Rede ARQUIFES.

O tema deste ano será "Preservando o legado: Integrando o passado com novas tendências arquivísticas para garantir um futuro seguro".

O ACUFJF será representado por 5 integrantes da equipe e 4 trabalhos inscritos:

- "Pode um sinistro salvar um arquivo? Um apelo à memória institucional";
- "Análise tipológica em MDA pós-sinistro: um estudo de caso";
- "Preservando a memória institucional: projeto piloto Guia de Fontes para a História da UFJF";
- "Preservação de documentos cartográficos: um relato de experiência".

1 <https://www.arquifes.com.br/viii-enarquifes/>  
2 <https://www.arquifes.com.br/>

